

RELATO INSTITUCIONAL
FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO

CACHOEIRO – ES
2023

SUMÁRIO

1 RELATO INSTITUCIONAL	3
1.1 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL	3
2 RESULTADO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS EXTERNOS DA IES	4
2.1 AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	4
2.2 AVALIAÇÕES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	4
2.3 CONCEITO INSTITUCIONAL.....	4
3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	6
3.1 PROJETOS DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	9
3.2 AVALIAÇÃO DOS DOCENTES E COORDENAÇÃO DE CURSO	12
3.3 AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA.....	13
3.4 AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PELOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	13
3.5 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PELA COMUNIDADE EXTERNA	13
3.6 AVALIAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA.....	13
3.7 AVALIAÇÃO DA GESTÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	13
3.8 AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS.....	14
3.9 AVALIAÇÃO DOS CURSOS	14
4 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA E EXTERNA: ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS	17
5 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E ADMINISTRATIVA, INCLUINDO A ATUAÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA, EM CONFORMIDADE COM O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR - SINAES	18
5.1 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES	19
5.2 RESULTADO DAS AVALIAÇÕES.....	20
5.3 RELATÓRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO.....	20

6 DEMONSTRAÇÃO DA EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL	22
6.1 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	22
6.2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	23
6.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS	24
6.4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO	29
6.5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA	30

1 RELATO INSTITUCIONAL

1.1 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL

A Faculdade Brasileira de Cachoeiro, nasceu do sonho de oferecer um ensino sério e de qualidade, voltado para a melhoria das condições de vida da sociedade. Com a preocupação permanente de oferecer sempre o melhor para os nossos alunos, a instituição se preocupou tanto com sua infraestrutura quanto com as questões de ordem didática e pedagógica. Funcionará em instalações que foram projetadas para ser uma instituição de ensino, desenvolvido com Responsabilidade, visando colocar no mercado de trabalho um verdadeiro agente de transformação com visão estratégica, um profissional capacitado, que se adapte às novas mudanças técnicas e sociais. Buscando resultados de valor acadêmico e de formação profissional.

A mantenedora de Instituição de Ensino Superior, é uma empresa de características peculiares para as atividades que desenvolve. Seus sócios fundadores possuem uma vasta experiência acadêmica e, durante muitos anos, ajudaram a construir instituições sérias e comprometidas com o Ensino e a Pesquisa, na Região da Grande Vitória, entre elas, a Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.

Na concretização de seus ideais, lançaram as bases de um Projeto Educacional formalizado no primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional. A Faculdade Brasileira de Cachoeiro foi Credenciada pela Portaria nº 1.411 de 27 de dezembro de 2018, publicadano D.O.U. em 28 de dezembro de 2018, sendo autorizada a oferta do curso de Medicina.

A partir da melhoria da qualificação do seu corpo docente e ampliação da infraestrutura, a Faculdade Brasileira de Cachoeiro pretende de forma gradativa, ampliando sua área de atuação articulando a consolidação dos cursos e programas já existentes com a implantação de novos, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação e também por meio dos cursos de extensão, além da prestação de serviços à comunidade, sempre numa perspectiva de articular crescimento com desenvolvimento.

2 RESULTADO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS EXTERNOS DA IES

2.1 AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

A avaliação externa do curso de graduação da Faculdade Brasileira de Cachoeiro é realizada por uma entidade:

Ministério da Educação: por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) para fins de reconhecimento, renovação de reconhecimento e credenciamento institucional.

2.2 AVALIAÇÕES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Com relação ao Conceito de Curso (CC), obtidos pela avaliação de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento junto ao Ministério da Educação (MEC), a faculdade não possui novos processo de autorização no sistema emec tem apenas o curso de Graduação em Medicina em que o processo de renovação de reconhecimento foi solicitado no sistema emec e até a presente data não foi designada.

Assim como no Conceito de Curso (CC) a Faculdade Brasileira de Cachoeiro não possui conceitos objetivos para os indicadores Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Índice Geral de Curso (IGC). É importante destacar que a Faculdade iniciou suas atividades em 2019 e quando o ciclo avaliativo do ENADE para os cursos da área da saúde foram designados a Faculdade Brasileira de Cachoeiro não tinha concluídos.

2.3 CONCEITO INSTITUCIONAL

Em relação ao CI (Conceito Institucional), a Faculdade Brasileira de Cachoeiro obteve foi dispensada da visita in loco. A análise dos itens do processo de credenciamento foi desenvolvida com base na proposta apresentada pela mantenedora quando da participação na seleção regulada pelo Edital nº 6/2014, no

FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO

âmbito do Programa Mais Médicos. Esse Edital foi elaborado com base na Lei nº 12.871/2013 e estabeleceu procedimentos diferenciados para o funcionamento de cursos de graduação em Medicina.

Portanto, o processo de credenciamento da Faculdade Brasileira de Cachoeiro não tramitou pela fase INEP, uma vez que a visita de verificação in loco foi realizada com base no disposto na Portaria nº 572/2018, considerando-se as especificidades referentes ao credenciamento e a autorização para funcionamento dos cursos de graduação em Medicina estabelecidos pela Lei nº 12.871/2013, que cria o Programa Mais Médicos.

3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O resgate histórico mostra que a avaliação institucional está ligada a um referencial de qualidade e nos distintos modos de entendimento fez parte das lutas do movimento dos docentes das universidades brasileiras na década de sessenta.

Ao longo das décadas, tem sido amplamente reconhecida a importância da Educação Superior no conjunto das políticas públicas, não apenas por ser instrumento de valor para a formação acadêmico-profissional ou por alicerçar a pesquisa científica e tecnológica que subsidiam o desenvolvimento econômico e social, mas também por seu papel norteador das ações de cidadania democrática, justiça social e desenvolvimento sustentável.

A primeira proposta sistemática de avaliação da educação superior foi o PARU (Programa de Avaliação da Reforma Universitária), instituído em 1983, pelo MEC, o qual concentrava as atenções em gestão e produção/disseminação de conhecimentos, a partir de análise de dados colhidos em questionários aplicados a estudantes, professores e gestores educacionais (SINAES, 2004). O PARU também empreendeu estudos específicos para avaliar o impacto da Lei 5.540/1968 sobre a estrutura administrativa das instituições, a expansão do número de matrículas, a relação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão, corpo docente e técnico administrativo e inserção da comunidade. Desativado no ano seguinte, o PARU foi substituído por outras iniciativas governamentais.

Em 1985, a partir da chamada Nova República, foi constituída uma “Comissão de Notáveis” no governo do Presidente José Sarney, que elaborou o documento intitulado “Uma nova política para a educação superior”, o qual foi ampliado pela criação do GERES (Grupo Executivo para a Reforma da Educação Superior), que construiu uma proposta de avaliação da educação superior, embasada numa concepção regulatória, destacando as dimensões individuais, do alunado, dos cursos e das instituições e norteou o direcionamento dos recursos públicos educacionais para os chamados “centros de excelência” ou instituições com padrões internacionais de produção acadêmica e de pesquisa.

O relatório do GERES, demonstrou de forma clara o papel do controle a ser desempenhado pelo processo avaliativo e propôs, além da avaliação dos cursos de graduação, a realização de um exame nacional pelos estudantes (DIAS SOBRINHO, 2003). Nessa época, várias instituições públicas implantaram modelos de autoavaliação e, especialmente as mais consolidadas, publicaram seus relatórios.

Essas experiências subsidiaram no governo do Presidente Itamar Franco o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) elaborado por uma comissão de especialistas, instituída no âmbito do MEC, em 1993, o qual teve como pilar norteador a autoavaliação e centrou-se na preocupação com a missão da instituição na sociedade (SINAES, 2007). Esse Programa deu sustentabilidade a uma cultura de avaliação e introduziu mudanças na dinâmica das universidades, embora tenha tido vida curta, pois sua continuidade foi prejudicada por um processo de mudança de governantes.

Em 1995, com o advento da Lei nº 9131, de 24/11/95, que atribuiu ao Ministério da Educação o papel de “[...] formular e avaliar a política nacional de educação, zelar pela qualidade do ensino e velar pelo cumprimento das leis que o regem” [...], a avaliação passou a ser obrigatória em todos os níveis de ensino, o que seria consagrado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. A partir de então a obrigatoriedade se manteria, dela dependendo a renovação, periódica, do reconhecimento dos cursos de graduação. O Ministério da Educação, auxiliado pelo Conselho Nacional de Educação e pelos sistemas de ensino, é órgão encarregado de tais atribuições, conforme esses dispositivos legais.

Surgiu, assim, o SAES (Sistema de Avaliação da Educação Superior, do qual faziam parte: o Exame Nacional de Cursos (ENC ou provão, como ficou conhecido), o censo da educação superior, realizado anualmente, envolvendo todos os cursos e IES do País; e a Avaliação periódica das Condições de Ensino (ACE), procedida *in loco* por comissões de especialistas do Ministério da Educação, focalizando três dimensões: organização didático-pedagógica, corpo docente e instalações.

Em 2001, foi editado o Decreto 3.860 de 09/07/2001, que estabeleceu não apenas

novas diretrizes para a organização do ensino superior, como também definia quais itens a avaliação dos cursos de graduação deveriam atender. Esse dispositivo legal atribuiu ao INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) a tarefa de “[...] organizar e executar a avaliação dos cursos de graduação e das instituições de ensino superior [...]” (BRASIL, 2001). Assim, iniciou-se o processo de verificação *in loco* das condições de oferta dos cursos, sobretudo naqueles que receberam conceito “D” e “E” no Exame Nacional de Cursos (Provão), que vigorou até 2003.

Em 2004, esse Sistema foi reformulado, sendo instituído o SINAES (Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior) através da Lei nº 10.861, de 14/04/2004, com o objetivo de “assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes [...]”, sob a coordenação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

O SINAES é o atual sistema avaliativo em vigor e preconiza o processo avaliativo sob três pilares: a instituição, os cursos e o desempenho dos estudantes. A avaliação institucional é o centro do sistema. Com objetivo de identificar o perfil e o significado de atuação da instituição (Art. 3º da Lei 10.861/04), a avaliação acontece através da autoavaliação e das avaliações externas realizadas *in loco*, por equipes do INEP sob a supervisão da CONAES. A autoavaliação é realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que após conduzir o processo de avaliação interna, deve sistematizar os resultados em um relatório anual para fins de encaminhamento ao INEP.

A avaliação de cursos é conduzida por especialistas nas respectivas áreas de conhecimento, indicados pelo INEP, utilizando instrumento de avaliação específico centrado em três dimensões específicas: a organização didático-pedagógica, o corpo docente e a infraestrutura. Os resultados da avaliação dos cursos são classificados em uma escala de 1 a 5, em termos de cada dimensão e do conjunto de indicadores integrantes dessas dimensões.

O conjunto das dimensões inerentes ao SINAES que embasam a avaliação institucional, contempla:

- 1) a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- 2) as políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- 3) a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- 4) a comunicação com a sociedade;
- 5) as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- 6) organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- 7) infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- 8) planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;
- 9) políticas de atendimento aos estudantes;
- 10) sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

No período de 2020 por conta da pandemia da COVID-19 o processo de avaliação institucional foi repensado considerando o novo cenário de ensino em que a Faculdade Brasileira de Cachoeiro teve que se adaptar. Os mesmos indicadores foram avaliados com base nas dimensões do SINAES porém, com uma revisão e adaptação dos formulários a este novo cenário.

3.1 PROJETOS DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e seus objetivos estão previstos no regimento da IES. Desde então, a Comissão vem desenvolvendo um

plano de Avaliação Institucional que busca desenvolver sistematicamente seu processo de avaliação, levando em conta todos os atores envolvidos, ou seja: discentes, egressos, técnicos administrativos, docentes, empresariado, órgãos de classe e a sociedade em geral. Desta forma o projeto de avaliação e acompanhamento visa contemplar as etapas já implementadas através de instrumentos que possibilitaram a coleta de dados, análise e divulgação de resultados, principalmente no aspecto da avaliação do processo pedagógico, de modo a corrigir possíveis distorções nessas etapas e ao mesmo tempo evitar a repetição de falhas em etapas futuras e que possa ser um instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhorias institucionais.

Na construção do instrumento de avaliação, são considerados os seguintes aspectos: a quantidade de itens, o tempo de aplicação do instrumento e a linguagem utilizada na formulação dos itens. Como os alunos tendem a perder o interesse no processo de avaliação, caso se mostre demorado ou muito prolixo (SCRIVEN, 1995), o questionário planejado é objetivo, tanto em relação ao número de questões quanto em relação ao tempo de aplicação.

A Avaliação Institucional da Faculdade Brasileira de Cachoeiro realizada em diferentes etapas, conforme o seu Plano de Desenvolvimento. Na primeira etapa, a avaliação está baseada em dados quantitativos, trabalhando com indicadores de entrada do aluno, de seu processo de desenvolvimento e de saída; na segunda, são trabalhados os aspectos qualitativos do processo ensino-aprendizagem, como a organização didático-pedagógica, a qualificação do corpo docente, a qualidade da infraestrutura e outros; na terceira, é trabalhada a auto avaliação institucional; na quarta, a avaliação externa, ou seja, a Faculdade Brasileira de Cachoeiro é avaliada pelas instituições parceiras e pela sociedade em que está inserida; e na quinta, procede-se à síntese da avaliação, a partir do acompanhamento e análise de todo o processo.

Esse processo tem o seu início com a aplicação de um instrumento para a coleta de dados dos alunos ingressantes por ocasião da matrícula, com a finalidade de traçar o perfil dos mesmos, visando identificar tendências, interesses, habilidades e características que têm reflexos na implementação da Proposta Pedagógica dos

Cursos.

Algumas variáveis aí contempladas, entre outras, são as seguintes: local de residência dos alunos, procedência, condições econômicas, escolaridade dos pais, razões da escolha do curso e da instituição. Esse instrumento será aplicado à totalidade dos alunos por ocasião do processo de matrícula e tem os seus dados submetidos a um tratamento estatístico, organizado através de tabelas de frequências e gráficos, sendo analisados e a seguir divulgados aos dirigentes da instituição e aos coordenadores de cursos que os divulgam para o corpo docente, visando construir um posicionamento crítico que incorpore o máximo de informação possível que irá respaldá-los nas atividades administrativas e de ensino.

Em continuidade a esses levantamentos iniciais estarão sendo introduzidos outros dados no sistema acadêmico tornando-o capaz de gerar análises dos principais aspectos dos currículos dos cursos, da adequação dos Recursos de Ensino utilizados, do tempo mínimo, médio e máximo de conclusão dos cursos, do nível de envolvimento nas atividades extracurriculares, da evasão e suas possíveis causas, das transferências, do índice de aprovações/reprovações por disciplinas e por curso.

A Autoavaliação Institucional é desenvolvida anualmente (visão docente, discente, técnico-administrativos, egressos, comunidade externa/empresas), sendo que a avaliação docente sob a ótica do discente é desenvolvida todo semestre.

O recolhimento dos dados se dá por meio de formulários on-line e questionários com questões abertas e fechadas, com vistas ao alcance das percepções dos docentes, discentes, servidores técnico-administrativos, egressos, empresários da região e comunidade do entorno. Com base nos resultados da autoavaliação são realizadas reuniões para se discutir melhorias e processo de implantação.

Vale ressaltar que, a IES sempre introduziu no calendário acadêmico o período de realização da Avaliação Institucional, sendo que o referido documento fica à disposição de toda comunidade acadêmica através do portal acadêmico da IES.

3.2 AVALIAÇÃO DOS DOCENTES E COORDENAÇÃO DE CURSO

A organização das demais avaliações, conforme os instrumentos, consta da avaliação docente e da coordenação, a ser feita pelo discente, que faz também sua auto avaliação; da avaliação da coordenação a ser feita pelo docente, que fará também a sua auto avaliação e da avaliação do docente pela coordenação. Dessa forma, é possível avaliar o desempenho dos alunos, professores e coordenadores, de modo a melhorar cada vez mais o perfil da instituição. O aluno se auto avalia de forma quantitativa, considerando o seu desempenho semestral. A coordenação e os docentes serão avaliados pelo aluno quantitativa e qualitativamente e o coordenador de curso deverá avaliar cada professor de acordo com a disciplina que ministra. O coordenador do curso, que é um professor responsável por uma disciplina da respectiva grade curricular, será avaliado pelos docentes, que lhe dão subsídios para implementar suas ações. Após a coleta das informações, os dados serão submetidos a uma análise estatística e divulgados através de relatórios. O docente é de grande importância para a instituição do ponto de vista didático pedagógico. Portanto, é justificável a busca de informações sobre o seu desempenho, observando-se diversos ângulos. Utilizando informações contidas no Sistema Acadêmico da Instituição sobre titulações dos docentes, produções acadêmicas, entre outras, encontra-se outra fonte de avaliação dos docentes.

Algumas das variáveis que deverão ser disponibilizadas no Sistema são:

- Número de docentes contratados em tempo integral;
- Número de docentes contratados em tempo parcial;
- Número de docentes horistas;
- Número de docentes graduados na área do curso;
- Tempo de magistério do docente;
- Número de docentes contendo titulações obtidas na instituição;
- Número de docentes que desenvolvem trabalhos fora da academia;
- Número de docentes que nos últimos 05 anos tenham produzido dissertações de mestrado, livros ou teses de livre docência ou tese de doutorado, artigos, etc.

3.3 AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA

Constitui índice importante da avaliação a infraestrutura da Faculdade Brasileira de Cachoeiro, tanto as instalações físicas, quanto o acervo bibliográfico. Esse levantamento visa produzir uma avaliação da organização didático-pedagógica, da qualidade da infraestrutura, do processo ensino-aprendizagem, entre outros.

3.4 AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PELOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

A avaliação da instituição pelos técnicos administrativos é realizada com o objetivo de acompanhar a percepção do técnico administrativo em relação à instituição.

3.5 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PELA COMUNIDADE EXTERNA

A avaliação institucional pela comunidade externa é conhecida através das avaliações dos serviços prestados a esta última através das empresas e/ou parceiras locais.

3.6 AVALIAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

Do ponto de vista da gestão econômico-financeira a Mantenedora avalia periodicamente o desempenho da Faculdade Brasileira de Cachoeiro através dos demonstrativos financeiros produzidos pelo setor responsável, além de fiscalizar através de auditorias internas periódicas.

3.7 AVALIAÇÃO DA GESTÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A avaliação da gestão didático-pedagógica é realizada pelos instrumentos já descritos. Quanto à avaliação da adequação dos projetos pedagógicos de curso, é realizada periodicamente, quando editada novas normas e regulamentações do ensino superior pelo Ministério da Educação ou diante de nova diretriz emanada do Conselho Superior da Faculdade Brasileira de Cachoeiro.

Adicionalmente ao processo de auto avaliação, da Faculdade Brasileira de Cachoeiro considerará como indicadores de gestão acadêmica os resultados das

avaliações externas do IGC e do Enade.

O processo de autoavaliação é realizado em seis etapas:

1. pesquisa do universo dos discentes, docentes, coordenadores, diretor e corpo técnico administrativo;
2. revisão dos formulários de avaliação quando necessário;
3. aplicação on-line(portal do aluno e/ou email com questionário eletrônico);
4. validação estatística dos instrumentos;
5. apresentação e discussão dos resultados da avaliação institucional;
6. elaboração do Plano de Ação.

3.8 AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS

Para a avaliação dos egressos foi elaborado um instrumento para coleta de informações. Os mesmos deverão ser alcançados já no mercado de trabalho ou em atividade ocupacional, após 01 (um) ano de curso concluído, de modo a cotejar o perfil político-pedagógico dos cursos com as demandas da sociedade que os receberá enquanto novos profissionais; notadamente a aplicação prática dos conteúdos e conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação acadêmico-profissional.

Dentre outros, esse instrumento possibilitará a avaliação dos seguintes aspectos:

- Absorção dos profissionais pelo mercado de trabalho;
- Tempo decorrido entre a colação de grau e o primeiro emprego;
- Nível de satisfação profissional e salarial;
- Auto avaliação do preparo profissional;
- Desenvolvimento humano e pessoal;
- Conceito que tem do curso concluído e da instituição formadora.

3.9 AVALIAÇÃO DOS CURSOS

Para que o modelo pedagógico em vigor seja constantemente aperfeiçoado, o sistema de monitoramento do curso é amplo, participativo, crescente, contínuo e todo

informatizado, com respostas rápidas. Essas informações são obtidas das avaliações realizadas pelos alunos, e docentes nos seguintes quesitos:

- Avaliação do docente - pelo aluno, ao final de cada período;
- Avaliação do período - pelo aluno, contendo variáveis como:
 1. Organização do período;
 2. Conteúdo do período;
 3. Sistema de avaliação;
 4. Infraestrutura
 5. Recursos humanos.

A avaliação sistemática do curso permite a retroalimentação do processo pedagógico e um efetivo controle dos resultados obtidos. A auto avaliação é uma ferramenta utilizada com ênfase na Faculdade Brasileira de Cachoeiro, através de um sistema de monitoramento contínuo de dados coletados a partir de questionários específicos fornecidos aos alunos e professores a respeito do currículo, dos recursos disponíveis para o ensino (biblioteca, laboratórios, equipamentos de multimídia etc) e dos eventuais problemas detectados, na implementação do modelo curricular.

Dessa forma são feitas reuniões periódicas com os professores de áreas afins para se discutir o rendimento das turmas, dos alunos individualmente e o processo pedagógico. Para esse fim, além do registro acadêmico normal, o professor fornece bimestralmente à coordenação um relatório simplificado onde levanta índices acadêmicos de cada turma e aponta alunos com problemas de aprendizado que deverão ser acompanhados pela coordenação pedagógica.

Para avaliação do docente, além do trabalho contínuo de acompanhamento, será utilizado um instrumento em que os alunos avaliam o trabalho do professor. A princípio polêmico este trabalho é uma importante ferramenta de conhecimento e confirmação das opiniões e impressões que os alunos têm do professor e do processo pedagógico.

A coordenação do curso é avaliada formalmente dentro do Programa de Avaliação Institucional pelos professores e alunos. Os relatórios das avaliações ficam à

FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO

disposição na coordenação acadêmica. Além disto, a Coordenação do curso criará oportunidades e dará abertura para que seu trabalho seja avaliado de maneira sistemática e contínua por seus professores e alunos no decorrer do período.

A avaliação do coordenador, é analisada e discutida em conjunto pela Coordenação Pedagógica e Acadêmica.

4 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA E EXTERNA: ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Com base nos resultados da Avaliação e nas definições da CPA; Colegiado de Curso; NDE e demais setores envolvidos, é elaborado um Plano de Ação visando sempre a melhoria do Curso. O Plano de Ação elaborado com base nos resultados da Avaliação Institucional realizada, é divulgado via site, e-mails, banners, além das reuniões realizadas com as lideranças estudantis. A IES também realizará amplo estudo dos resultados dos indicadores oficiais do MEC como ENADE, IGC, relatórios de reconhecimento, relatórios de autorização, relatórios de credenciamento, visando sempre a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem. Nesse processo de avaliação há também o envolvimento da comunidade acadêmica, tais como: colegiados de cursos, coordenadores de cursos, CPA, direção e discentes. São organizados pela IES constantes seminários/palestras para explicar e sensibilizar o corpo discente a respeito do ENADE e sua importância.

Os resultados obtidos nas diferentes etapas da avaliação produzirão efeitos diversos:

- a) Realização de reuniões com os setores administrativos para, como base nas avaliações definir plano de ação;
- b) Realização de divulgação dos resultados ao corpo discente;
- c) Realização com as coordenações para definir planos de ação em relação aos resultados das avaliações externas e ENADE (Exame nacional dos estudantes);
- d) Revisão dos projetos pedagógicos dos cursos;
- e) Revisão do projeto de gestão administrativo da Faculdade Brasileira de Cachoeiro.

Adicionalmente ao processo de auto-avaliação, a Faculdade Brasileira de Cachoeiro considera como indicadores de gestão acadêmica os resultados das avaliações externas. do IGC e do Enade, quando houver.

5 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E ADMINISTRATIVA, INCLUINDO A ATUAÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA, EM CONFORMIDADE COM O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR - SINAES

Como a Faculdade Brasileira de Cachoeiro já tem uma experiência avaliativa anterior consolidada em sua recente história de implantação, o Planejamento das ações de auto-avaliação foi elaborado levando em conta essa experiência de auto-avaliação e tentando uma integração do que já havia sido feito pela Assessoria Pedagógica.

A CPA, na condição de órgão de apoio suplementar, tem a seguinte composição, conforme descrito no Regimento Interno da IES:

- I – Dois professores do quadro permanente da Instituição, indicados pelo seu dirigente máximo ou por sua delegação;
- II – Dois servidores técnico-administrativos, indicados pelo dirigente máximo da Instituição ou por sua delegação;
- III – Dois representantes discentes da graduação (devidamente matriculados), eleitos entre seus pares;
- IV – Dois representantes da sociedade civil organizada, indicados por associação representativa da comunidade, aprovados pelo Colegiado Superior da Instituição.

A coordenação e a subcoordenação da CPA são eleitas entre seus pares, para mandato de dois anos, permitida uma recondução. O mandato dos membros da CPA será de dois anos, permitida uma recondução.

A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Brasileira de Cachoeiro rege-se pela legislação vigente, (Lei 10.861/2004, art. 11 e Portaria/MEC nº 2051/2004), pelo Regimento Geral e por Atos Normativos baixados pela CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior) e pelo seu Regimento Geral, sendo de sua competência:

- a) divulgar amplamente entre a comunidade acadêmica os documentos que presidem o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;
- b) promover a realização de reuniões, seminários e debates de sensibilização para criar as condições para o desenvolvimento de uma cultura de auto-avaliação na Instituição;
- c) sistematizar as demandas/idéias/sugestões provenientes dessas reuniões;
- d) definir grupos de trabalho visando atender aos principais segmentos da comunidade acadêmica (avaliação de egressos, avaliação de docentes, estudo de evasão, avaliação discente etc);
- e) elaborar o projeto de avaliação institucional com a definição de seus objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas;
- f) construir instrumentos para coleta de dados e armazenamento de informações da Instituição, tais como entrevistas, questionários, grupos focais e outros;
- g) definir a metodologia de análise e interpretação dos dados coletados;
- h) delimitar as condições materiais e de recursos humanos para o desenvolvimento do trabalho: espaço físico, docentes e técnicos com horas de trabalho dedicadas a essa tarefa;
- i) definir o formato dos relatórios de auto-avaliação;
- j) elaborar relatórios e pareceres sobre as condições da Instituição;
- k) organizar e discutir com a comunidade acadêmica os resultados obtidos;
- l) publicar as experiências e resultados finais
- m) prestar contas, ao final do processo de auto-avaliação, de suas atividades aos órgãos colegiados superiores, mediante a apresentação de relatórios, pareceres e, eventualmente, recomendações.

Para garantir um processo avaliativo democrático, o regimento interno da CPA estabeleceu a participação de membros indicados pela Direção da Faculdade Brasileira de Cachoeiro para representação técnico administrativo e sociedade civil organizada, e garantiu a participação dos membros eleitos para representação docente e discente.

5.1 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

Os resultados obtidos nas diferentes etapas da avaliação produzem efeitos diversos:

- a) Realização de reuniões com os setores administrativos para, como base nas avaliações definir plano de ação;
- b) Realização de divulgação dos resultados ao corpo discente;
- c) Realização com as coordenações para definir planos de ação em relação aos resultados das avaliações externas e ENADE (Exame nacional dos estudantes);
- d) Revisão dos projetos pedagógicos dos cursos;
- e) Revisão do projeto de gestão administrativo da Faculdade Brasileira de Cachoeiro.

5.2 RESULTADO DAS AVALIAÇÕES

Como resultado das avaliações realizadas no decorrer do curso, são desenvolvidos Planos de Ações com o intuito de realização das melhorias que se fizerem necessárias, cuja transmissão de informações é feita por meio do Portal Acadêmico da Instituição, em notícias vinculadas no site, nas redes sociais, assim como banners, visitas em sala de aula e reuniões com líderes de turma.

À medida que as ações são realizadas, a CPA, juntamente com o marketing da IES, promove campanhas institucionais para toda a comunidade acadêmica de forma a mostrar o que já se tem realizado.

Todo programa de avaliação do curso é feito através da CPA, mas com a participação ativa da Coordenação Pedagógica, com construção de ação conjunta de melhorias em conjunto com Coordenação de Curso, NDE e Colegiado de Cursos.

A avaliação docente é analisada e discutida pela Coordenação Pedagógica, Coordenação do Curso junto com o professor, visando melhorias no Processo Ensino Aprendizado.

5.3 RELATÓRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO

A Faculdade Brasileira de Cachoeiro disponibiliza os relatórios de auto Avaliação Institucional a cada ano, no mês de março, criado pela CPA e em consonância com as determinações do Ministério da Educação. A apresentação dos resultados é feita

de duas maneiras: uma sintetizada das questões centrais da Avaliação e outra por meio de relatórios de análise, que são disponibilizadas no site da IES. Neste segue um diagnóstico do curso de graduação existente, e quando houver será realizada uma análise do processo de avaliação externa, relativo à renovação de reconhecimento de curso e ao credenciamento da IES, bem como da aplicação das provas do ENADE e dos conceitos obtidos pelos cursos participantes.

Importante considerar que o relatório da Avaliação é uma continuidade dos relatórios que o precederam. Os resultados obtidos em anos anteriores continuam produzindo resultado exatamente porque as ações de melhoria institucional são efeito do que ficou apurado nesses relatórios anuais. Por outro lado, são relacionadas, somando-se às ações das autoavaliações, a Faculdade Brasileira de Cachoeiro conduz sua atuação em atendimento às dimensões do SINAES. Esse relato descreve e evidencia os principais elementos do processo avaliativo na Instituição, tanto internos quanto externos.

A Faculdade Brasileira de Cachoeiro adotou nos últimos anos uma série de medidas de aperfeiçoamento que foram resultado das avaliações institucionais. Toma-se como exemplo o desenvolvimento do aplicativo Multivix, uma demanda dos alunos. Outro questionamento que teve resposta imediata foram os protocolos online. Hoje, as demandas do dia a dia do aluno são feitas por meio do portal acadêmico do aluno. Não há mais a necessidade de procurar a secretária acadêmica para realizar solicitações de processos internos (histórico, declarações, requerimentos etc).

6 DEMONSTRAÇÃO DA EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL

Os resultados dos processos de Avaliação (interna e externa) geraram informações sobre os referenciais de qualidade da Faculdade Brasileira de Cachoeiro, expondo suas fragilidades e potencialidades com destaque à tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, esustentam recomendações da CPA com vistas à melhoria contínua na Instituição.

6.1 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Com a implantação da Avaliação Institucional na Faculdade buscou-se explicitar qual o papel social da Instituição e a ampliação da sua qualidade institucional. Atualmente, segue as diretrizes e orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído em 2004 e do Ministério da Educação.

A Faculdade segue as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e não possui o Índice Geral de Curso (IGC) devido ser uma Faculdade nova em que os alunos do curso de Medicina não passaram pela avaliação por avaliação.

A autoavaliação, outro componente do processo de Avaliação Institucional, é uma atividade periódica da Faculdade Brasileira de Cachoeiro, que aplica semestralmente a Avaliação dos cursos, realizada por alunos e anualmente a comunidade acadêmica formada por docentes, discentes e técnicos administrativos a avaliam quanto a sua infraestrutura física, planejamento e avaliação, desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas e políticas de gestão.

A estratégia com os técnicos é diferenciada, utiliza-se o *google docs* para coleta de dados, e o levantamento da opinião dos técnicos é realizada anualmente.

Os resultados gerais das avaliações são publicados em nota pela CPA através do Portal Acadêmico Institucional.

FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO

6.2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

No quadro abaixo tem-se a quantidade de candidatos inscritos por processo seletivo desde o ano de 2019.

Unidade	Processo Seletivo	Ampla	Programa de acesso	Total
Cachoeiro	Processo Seletivo 2019/1	1168	491	1659
Cachoeiro	Processo Seletivo 2020/1	676	457	1133
Cachoeiro	Processo Seletivo 2021/1	1565	408	1973
Cachoeiro	Processo Seletivo 2022/1	2004	521	2525
Cachoeiro	Processo Seletivo 2023/1	2247	628	2875

Quadro 1 - Evolução Inscritos

Como pode-se observar nos três últimos anos houve um aumento no número de inscritos para o processo seletivo tanto para as vagas de ampla concorrência quanto para as vagas para o programa de acesso. Além disso, no ano de 2020 teve-se uma queda na quantidade de inscritos, devido ao cenário econômico em que o município se encontrava. Com isso, foram criadas estratégias de divulgação da Faculdade na região de abrangência da IES. Além disso, a dificuldade de candidatos acessarem o programa e mais da metade dos estudantes nunca nem ouviu falar do P-FIES (quando o financiamento é feito por um banco privado).

Ainda de acordo com os dados do Censo da Educação Superior, no período de 2010 a 2021, o curso de Medicina teve um aumento no número de vagas passando de 16.468 para 55.418, isso devido ao aumento no número de cursos ofertados pelas Instituições de Ensino Superior no Brasil. Apesar do aumento de 236,5%, neste período (2010-2021) no número de vagas, a média de ingressantes em cada ano foi de 90% demonstrando uma baixa ociosidade. Vale ressaltar que, no Estado do Espírito Santo o número de ingressantes no período de 2010 a 2021 foi de 9,44%.

Diante desse cenário, é possível perceber que não somente a Faculdade Brasileira de Cachoeiro obteve diminuição na procura de candidatos em seus cursos superiores, mas também em outras Instituições de Ensino Superior do país.

Já para pós-graduação lato sensu, a Faculdade Brasileira de Cachoeiro estará criando o curso de Metodologias Ativas de Aprendizagem para toda a comunidade

interna e externa, no período de 2020-2024.

6.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

A Instituição possui programas de iniciação científica, bem como programas de extensão. O programa de iniciação científica busca inserir os alunos de graduação na Pesquisa Científica, proporcionando ao aluno a oportunidade de aprendizagem de técnicas e métodos científicos. A Extensão Acadêmica é definida como o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a comunidade acadêmica e outros setores da sociedade, mediada por alunos de graduação orientados por um ou mais professores, dentro do princípio constitucional da indissociabilidade com o Ensino e a Pesquisa.

A Faculdade Brasileira de Cachoeiro reconhece que somente por meio da pesquisa científica é possível desenvolver as pessoas e alcançar o verdadeiro conhecimento. Assim, estudos científicos são essenciais para o entendimento dos aspectos da tecnologia, realidade social, do potencial ambiental e humano, contribuindo para que esses recursos sejam bem aproveitados, de modo a transformar tanto a sociedade como o ambiente

Frequentemente, são nos projetos de Iniciação Científica que os alunos entram em contato, pela primeira vez, com a ciência e tecnologia, proporcionando, assim, o desenvolvimento do pensar científico, da criatividade e da autonomia nas decisões, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa. Certamente, essa experiência é essencial para a formação, não somente para aqueles que pretendem seguir a carreira acadêmica, mas de qualquer profissional.

Neste contexto, o Programa Institucional de Iniciação Científica da Faculdade Brasileira de Cachoeiro com o objetivo de inserir os alunos na Pesquisa Científica e nos Projetos de Extensão, com a finalidade de estimular a formação científica dos alunos, bem como estimular a aproximação entre a comunidade acadêmica e as comunidades externas à faculdade. Desde então, anualmente o edital de Iniciação Científica é lançado com a finalidade de estimular a Ciência entre os acadêmicos.

FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO

Nos últimos anos, foi observado o crescimento no número de projetos submetidos. O gráfico 3 mostra a evolução do número de projetos do Programa de Iniciação Científica, Tecnológica e de Inovação da Faculdade Brasileira de Cachoeiro nos anos 2020, 2021 e 2022. Desde a criação do programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica, cerca de 120 alunos, bolsistas e voluntários, participaram do programa, com um valor de aproximadamente R\$ 28.800,00 investidos em bolsas de Iniciação científica, cedidas pela Fundação de Amparo à pesquisa e Inovação do ES - FAPES. Devido ao crescimento da Pesquisa, bem como do anseio da comunidade acadêmica por conhecimentos atuais ligados à pesquisa, é realizada a Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica, onde há a exposição e discussão dos trabalhos científicos desenvolvidos na Instituição.

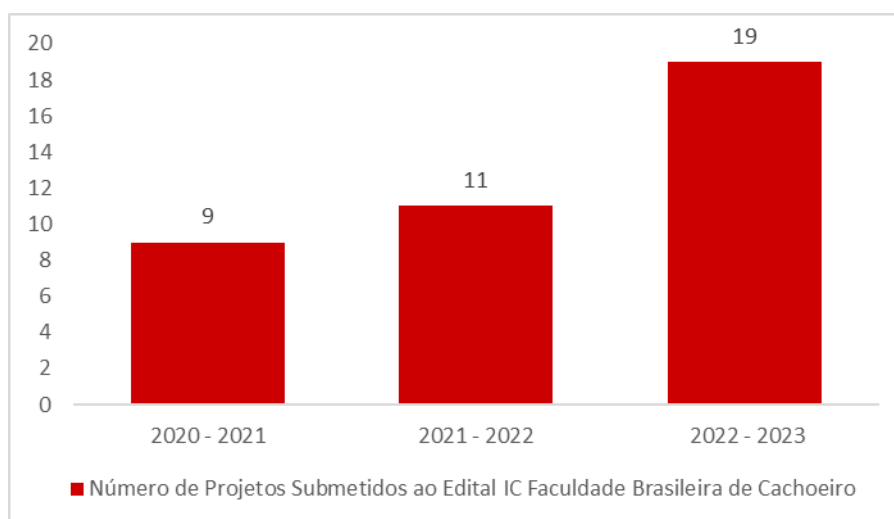


Gráfico 1 - Número de Projetos de Iniciação Científica e Tecnológica realizados na Faculdade Brasileira de Cachoeiro 2020 a 2022.

Considerando a vigência dos projetos de Iniciação Científica, os resultados finais são apresentados durante a Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica da Faculdade Brasileira de Cachoeiro, realizada de forma online e integrada com todas as unidades do Grupo Multivix.

No ano de 2019 foi lançada a revista VIXSCIENCE (ISSN 2675-0430), com a finalidade de estimular à produção científico-tecnológica da comunidade acadêmica da Faculdade, principalmente a produção docente junto aos discentes.

Com a finalidade de alcançar grupos de pesquisa com resultados ainda mais

impactantes na ciência, além de incentivar a publicação em revistas científicas melhor conceituadas no sistema Qualis, a Faculdade Multivix lançou em 2018 o periódico Multi-Science Research (MSR) (versão online-ISSN- 2595-6590 e versão impressa-ISSN- 2595-7252) <https://msrreview.multivix.edu.br/index.php/msr>. No ano de 2020, a M-SR passou por processos positivos de alterações, que a tornaram mais atrativa, visualizada e com identidade internacional. Para atingirmos esses objetivos, a estrutura dos artigos foi alterada, a revista foi associada a Crossref e por sua vez teve sua primeira edição onde todos os artigos apresentaram o Digital Object Identifier (DOI) 10.47621/ISSN-2595-6590. Na avaliação da Capes, triênio 2019 a 2021, a Revista Multi-Science Research (M-SR), foi avaliada como B3. Considerando elevar ainda mais a qualidade do conteúdo publicado e a visibilidade da M-SR, a Faculdade Multivix tem como meta, para próxima avaliação, conceito Qualis B3.

O incentivo à produção e publicação dos trabalhos realizados durante a Iniciação Científica e os Projetos de Extensão constitui o mais eficaz indicador de fortalecimento e consolidação das atividades de pesquisa e extensão e, ainda, de transformação de cenários econômicos e sociais. Ademais, a Faculdade Brasileira de Cachoeiro também criou, o programa incentiva à Participação em Eventos técnicos-Científicos, apoiando financeiramente o deslocamento de alunos e de professores da Faculdade para a participação em eventos técnicos - científicos.

Os avanços teóricos e metodológicos atingidos pelo alunado da Faculdade Brasileira de Cachoeiro que passam pela experiência da pesquisa são notáveis, podendo ser citados: publicações em periódicos, participações em eventos, premiações e complemento da carga horária curricular, como atividade complementar.

Todas as ações realizadas na Faculdade Brasileira de Cachoeiro são documentadas por meio de fotos, documentos, rádio, jornais, revistas e web para que atenda e sistematize as informações. Além disso, a Faculdade conta, desde 2019, com o SIAPPE (Sistema de Acompanhamento de Pesquisa e Extensão), sistema planejado para cadastro das informações de ações de pesquisa e extensão realizadas pelos cursos da IES.

Nesse sistema, professores coordenadores de projetos lançam as informações dos projetos. Coordenadores de curso aprovam e ajudam a gerenciar o andamento desses projetos diretamente no sistema. O SIAPPE é totalmente integrado e as informações estão disponibilizadas em tempo real. O sistema permite que qualquer usuário cadastrado tenha acessos às informações de todos os projetos em andamento e já realizados na Faculdade Brasileira de Cachoeiro. A intenção é aumentar a visibilidade e boas práticas de Colegiados e Coordenações de cursos, além de facilitar a integração.

A Concessão de bolsas para discentes e docentes é uma das formas de apoio às atividades de iniciação científica incluindo a participação em eventos, descritos no PDI da IES no item Programas de Bolsas.

A Faculdade Brasileira de Cachoeiro está representada pelo Comitê de ética da Faculdade Multivix Vitória constituído pela portaria 002 de Fevereiro de 2008 e registro no CONEP/CNS/MS/SIPAR nº25000. 185737/2008-80 em 31/10/08. Assim, as pesquisas com seres humanos desenvolvidas na Faculdade Brasileira de Cachoeiro são cadastradas na Plataforma Brasil e vinculadas a Faculdade Multivix Vitória. Dessa forma, os projetos são direcionados e discutidos pelo Comitê desta instituição.

Dessa forma foi solicitado no dia 08 de novembro de 2022 o registro do CEP junto a Conep. Ressalta-se que todo o processo de credenciamento ocorre por e-mail e que a Conep acusou recebimento dos documentos em 09 de novembro de 2022, não tendo retorno até o presente momento.

A Comissão de Ética no Uso de Animais da Instituição atende os requisitos da Resolução Normativa nº 01, de 09 de julho de 2010, constante no Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), órgão integrante da estrutura do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), com a finalidade de garantir a utilização ética de animais em atividades de ensino, pesquisa científica e extensão (atividades didático-científicas). Compete o CEUA examinar previamente os processos experimentais ou pedagógicos aplicáveis aos procedimentos de ensino e de projetos de pesquisa científica a serem realizados na instituição à qual esteja vinculada, para determinar sua compatibilidade com a legislação aplicável.

FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO

Considerando a necessidade de a Faculdade Brasileira de Cachoeiro ter uma Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), com atribuições de receber e analisar os aspectos éticos dos protocolos de ensino e pesquisa desta instituição e de outras unidades do Grupo MULTIVIX, a PORTARIA Nº 05/20-21 DE 27 DE ABRIL DE 2021 Dispõe sobre a criação da CEUA – Comissão de Ética no Uso de Animais da Multivix Cachoeiro.

Torna-se importante destacar que o CEUA é credenciado pelo número CIAEP 01.0648.2021, na plataforma CIUCA, atendendo ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – Concea, Portaria MCTIC Nº 5.861 publicada em 09 de outubro de 2017, no Diário Oficial da União, instituindo o novo sistema de cadastro das instituições animais.

Foi instituído a criação da Equipe de Gestão de Permanência (EGP/COLAPS), visando identificar futuras evasões que a IES pode ter, assim como diminuir a evasão da Instituição, mantendo a permanência do aluno na Faculdade Brasileira de Cachoeiro, tendo como base a análise das informações a nota, frequência e inadimplência do discente.

A Faculdade Brasileira de Cachoeiro mantém, de forma permanente no campus, um técnico-administrativo que tem por objetivo auxiliar o aluno no acesso e gerenciamento das bolsas de estudo oferecidas pela própria Instituição, por entidades públicas e/ou órgãos de fomento.

A Extensão também ganhou destaque, cerca de 80 ações envolvendo a comunidade que envolvem cerca de 500 pessoas da comunidade acadêmica e 5.000 da comunidade externa. Tais ações envolvem projetos nas áreas de conscientização de saúde, ambiental. Projetos de Extensão foram criados e editais institucionais divulgados para envolvimento de toda comunidade acadêmica com a Extensão. Merecendo destaque os projetos: Projeto Trote solidário, Ação Rapunzel e Campanhas de Vacinação.

Por conta de uma melhor estruturação do Setor de Marketing foi possível obter um aumento de matérias da Faculdade Brasileira de Cachoeiro veiculadas na mídia

FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO

regionale nacional; a melhoria da comunicação interna; e a forte presença nas mídias sociais, que resultou em uma maior ligação com os estudantes. A aproximação da Instituição com seus públicos estratégicos pode ser medida também por meio do aumento de acessos ao site Instituição e por outros meios de comunicação em redes sociais.

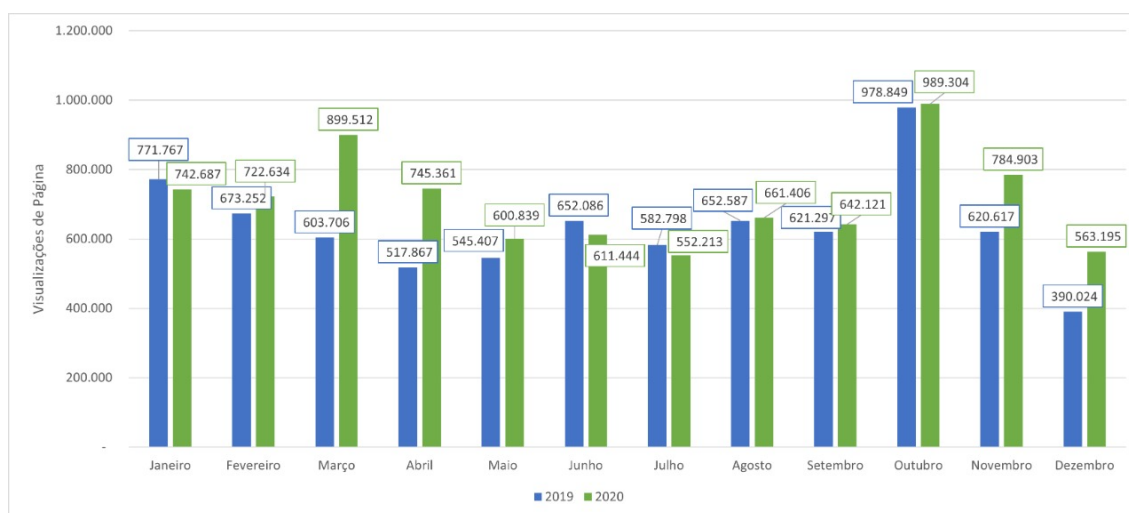


Figura 1 – Acessos do Site Institucional 2019-2020

A fanpage da Faculdade no Facebook, por exemplo, passou de 64.570 curtidas em 2019 para 65.376 em 2020, 65.610 em 2021 e 64.992 em 2022. Além dessas ferramentas, a Faculdade ainda conta com Instagram que passou de 27.548 seguidores em 2019 para 34.958 em 2020, para 43.815 em 2021 e 47.644 em 2022. Já no YouTube saiu de 3.425 para 5.010 seguidores, e atualmente tem 8.615 seguidores e, tem ainda 1.764 no Twitter.

6.4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

Tomando por base as políticas definidas no PPP, os objetivos estratégicos e as metas do PDI e os resultados sistematizados nos relatórios anuais de gestão e nos relatórios de autoavaliação institucional, verificou-se a necessidade de implementação de medidas de ajustes no conjunto de ações a serem desenvolvidas anualmente no plano de ação da Faculdade Brasileira de Cachoeiro, em particular em relação às questões explicitadas abaixo. O quadro abaixo sistematiza as ações acadêmico-administrativas, desenvolvidas a partir das avaliações externas e internas.

FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO

Aspectos levantados	Ações Acadêmico-administrativas desenvolvidas
Eficiência dos procedimentos de avaliação institucional	Elaboração do relatório de autoavaliação institucional pela CPA, contendo as potencialidades e as fragilidades institucionais em consonância com as diretrizes do SINAES.
	Disponibilização do relatório de autoavaliação institucional no portal da Instituição
	Utilização dos resultados da autoavaliação institucional para reorientação do planejamento e da ação institucional.
Serviço de Segurança	Implementação de sistema de monitoramento por câmeras.
	Acesso a comunidade através de catracas eletrônicas
Comunicação interna	Criação do app Multivix
	Utilização de videoconferência para comunicação e realização de reuniões com maior frequência.
	Desenvolvimento de trâmite eletrônico de processos
	Realização de capacitações internas em processos e rotinas com maior aproximação entre os servidores e gestores.
Política de assistência e qualidade de vida dos servidores	Disponibilização anual de recursos financeiros para o desenvolvimento de programas de capacitação de seus servidores.
Infraestrutura de transporte para viagens a serviço e vistas técnicas	Realização da gestão da frota de veículos quanto à quantidades, quilometragem, rodada.
Infraestrutura de Internet	Aumento da velocidade de conectividade
	Melhoria e expansão da cobertura de redes sem fio
Programas de Pesquisa e Inovação	Fomento a bolsas de pesquisa por meio do Programa de Bolsa de Iniciação Científica
	Publicação da Revista Científica da Instituição

Quadro 2 – Ações acadêmico-administrativas a partir das avaliações externas e internas em 2019-2023

6.5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Já no que tange a Infraestrutura, a Faculdade Brasileira de Cachoeiro avançou muito na área de Tecnologia de Informação, nos últimos anos. Entre as ações, destacam-se o aumento da velocidade do link de internet, ampliação da rede wifi, implantação de um novo sistema de gestão e registro acadêmico – TOTVS-RM, validação digital de documentos acadêmicos, aplicativo para smartphones e tablets (app Multivix), migração da telefonia analógica para tecnologia VoIP, implantação do Call Center, dentre outras melhorias.

Quanto aos investimentos, de 2020 a 2024, a Faculdade Brasileira de Cachoeiro apresentou/apresentará as despesas abaixo que foram aplicadas em bem feitorias para a instituição:

FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO

DESPESA	2020	2021	2022	2023	2024
Biblioteca	400.000	250.000	250.000	262.500	275.625
Equipamentos	500.000	450.000	400.000	420.000	441.000
Investimentos	1.500.000	2.000.000	2.500.000	2.625.000	2.756.250
Manutenção	78.000	86.400	151.000	158.550	166.478
Mobiliário	150.000	250.000	250.000	262.500	275.625

OBRAS FINALIZADAS/MELHORIAS: Melhorias no parque tecnológico com a construção de 02 laboratórios de Informática. Melhoria na sala de professores Integrais. Ampliação da estrutura física com a construção de novas salas de aulas e ampliação do laboratório anatômico .

PRÓXIMAS OBRAS: Recuperação física da sede própria ocasionada por movimentação de Talude, Construção de Clínica Odontológica, Clínica de Fisioterapia e Clínica Veterinária

O acervo da biblioteca está em processo contínuo de renovação e aumento de títulos e exemplares, passado de 3.041 mil, em 2018, para 3.908 mil em 2022, além de mais 15.000 títulos de e-Books da Minha biblioteca e 9.356 títulos de e-Books da Curatoria, disponíveis para toda a comunidade universitária.

A infraestrutura para bibliotecas, nos três campus, atende às necessidades institucionais, apresentando acessibilidade, sinalização tátil no solo, atendimento prioritário, computadores com sistema DOSVOX, V-Libras, estações individuais e coletivas, mesas e cadeiras para estudos, computadores para acesso à internet, computador para consulta do acervo, computadores para empréstimo, guarda volumes, fornecendo condições para atendimento educacional especializado e disponibilizando recursos comprovadamente inovadores como bibliotecas digitais (MINHA BIBLIOTECA, E-VOLUTION/ELSEVIER, EBSCO, CURATORIA) de acesso via APP institucional, pesquisa, renovação e reserva via web e app.